



**A GEOGRAFIA REFLETE SOBRE O  
TRABALHO DE CAMPO?  
ANÁLISES SOBRE A PRODUÇÃO  
GEOGRÁFICA BRASILEIRA EM  
PERIÓDICOS (2000-2020)**

**Lucas Ponte Mesquita**  

Mestrando em Geografia, Universidade Federal do Paraná  
Contato: ponte.mesquita@gmail.com

**Everton Hernani dos Santos**  

Mestrando em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus  
Erechim  
Contato: eversanttos@gmail.com

**Andreia Carla Momoli** 

Graduação em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus  
Erechim  
Contato: andreiacarla.momoli@gmail.com

**Éverton de Moraes Kozenieski**  

Professor Adjunto, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus  
Erechim  
Contato: everton.kozenieski@uffs.edu.br

Como citar: MESQUITA, L. P. SANTOS, E. H. MOMOLI, A. C. KOZENIESKI, E. M. A Geografia reflete sobre o trabalho de campo? Análise sobre a produção geográfica brasileira em periódicos (2000-2020). **Revista Formação (Online)**, v. 29, n. 54, p. 475-499, 2022.

Revista Formação (Online) ISSN: 2178-7298, E-ISSN: 1517-543X

Recebido: 17/03/2021

Aceito: 03/08/2022

Data de publicação: 20/12/2022

## Resumo

O trabalho de campo na Geografia é fundamental para se fazer investigação e análises de diversas áreas de estudo, a fim de chegar a novos resultados. A prática é essencial, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão. Sabendo-se da relevância das realizações de trabalho de campo, surgiram as seguintes indagações: qual é a produção geográfica a respeito dos trabalhos de campo? Quais são as principais referências que contribuem com a reflexão acerca dos trabalhos de campo? Onde estão os autores que escrevem sobre os trabalhos de campo e quais são as redes que se estabelecem a partir deles? Em meio à diversidade de pesquisas em busca de tais questionamentos, o presente artigo objetiva identificar as produções da Geografia a respeito dos trabalhos de campo, considerando, a partir de parâmetros consolidados de avaliação (Qualis/CAPES), o escopo teórico de pesquisa com qualidade A1 em periódicos produzidos pelos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil. Na realização da pesquisa, estabeleceram-se alguns recortes, com a exclusão dos artigos que não continham palavras delimitadas. No segundo recorte, investigou-se do que tratava o conteúdo dos artigos, com análise dos resumos/abstracts, sendo dividido em três categorias: artigos informativos, artigos descritivos e artigos analíticos. Para o recorte da amostra, desenvolveu-se a análise com 28 artigos, com a produção de gráficos, nuvem de palavras, mapas e tabelas. Os resultados concluíram que diversas são as maneiras de analisar sobre como e o que se produz nos trabalhos de campo, levando a concluir que muito ainda se pode desenvolver de reflexões de trabalho de campo dentro da ciência geográfica.

**Palavras-chave:** Trabalho de campo. Metodologias. Análise bibliométrica. Periódicos.

## DOES GEOGRAPHY REFLECT ON FIELDWORK? ANALYSIS OF BRAZILIAN GEOGRAPHIC PRODUCTION IN JOURNALS (2000-2020)

### Abstract

Fieldwork in Geography is key to doing research and analysis from different areas of study in order to arrive at new results. Practicing is essential both in teaching, as well as in research and extension. Knowing the relevance of fieldwork assignments, the following questions have arisen: what is the geographical production regarding fieldwork? What are the main references supporting the reflection on the fieldwork? Where are the authors who have written about the fieldwork and what networks are established from them? Amidst the diversity of research in pursuit of such questions, this article aims to identify the productions of Geography regarding fieldwork by considering the theoretical scope of research at A1 quality in journals produced by Geography post-graduate programmes in Brazil on the basis of consolidated evaluation parameters (Qualis / CAPES). A number of cut-outs were established in the research excluding those articles which did not contain delimited words. On the second cut, we have investigated what the articles were about, with analysis of abstracts divided into three categories: informational articles, descriptive articles, and analytical articles. For the sample cut-out, the analysis was developed using 28 articles with graphics production, word clouds, maps and charts. The findings concluded that there are several ways of analyzing how and what is produced in fieldwork, leading to the conclusion that a lot can still be done from reflections of fieldwork within the science of geography.

**Keywords:** Field track. Methodologies. Bibliometric analysis. Periodicals.

## ¿LA GEOGRAFÍA SE REFLEJA SOBRE EL TRABAJO DE CAMPO? Análisis de la producción geográfica brasileña en publicaciones periódicas (2000-2020)

### Resumen

El trabajo de campo en Geografía es fundamental para realizar investigaciones y análisis en diferentes áreas de estudio, con el fin de llegar a nuevos resultados. La práctica es fundamental, tanto en la docencia, como en la investigación y la extensión. Conociendo la relevancia del trabajo de campo, surgieron las siguientes preguntas: ¿cuál es la producción geográfica respecto al trabajo de campo? ¿Cuáles son las principales referencias que contribuyen a la reflexión sobre el trabajo de campo? ¿Dónde están los autores que escriben sobre el trabajo de campo y cuáles son las redes que se establecen? En medio de la diversidad de investigaciones en busca de tales interrogantes, este artículo tiene como objetivo: identificar las producciones de Geografía en relación al trabajo de campo, considerando desde los parámetros de evaluación consolidados (Qualis / CAPES), el alcance teórico de la investigación con calidad A1 en revistas producidas por programas de posgrado en Geografía en Brasil. En la

realización de la investigación se trazaron algunas delimitaciones, con exclusión de los artículos que no contenían palabras delimitadas. En la segunda delimitación se investigó el contenido de los artículos, con análisis de resúmenes, dividiéndose en tres categorías: artículos informativos, artículos descriptivos, artículos analíticos. Para un corte de muestra, el análisis se desarrolló con 28 seleccionados, con la producción de gráficos, nubes de palabras, mapas y tablas. Resulta que hay varias formas de analizar cómo y qué se produce sobre el trabajo de campo, y se puede desarrollar mucho sobre la reflexión del trabajo de campo dentro de la ciencia geográfica.

**Palabras clave:** Pista de campo. Metodologías. Análisis bibliométrico. Publicaciones periódicas.

## INTRODUÇÃO

Diversas produções que tratam da História do Pensamento Geográfico e da Epistemologia da Geografia, com relativa frequência, salientam o papel de destaque dos trabalhos de campo para a consolidação da Geografia como campo de saber. Como destaca Claval (2013), a apreensão direta do mundo propiciada pelos trabalhos de campo constitui-se como parte essencial do corpo teórico da Geografia Clássica.

Perla Zusman (2011) considera o trabalho de campo em todas as suas fases, de acordo com as mudanças da ciência Geográfica, desde a Geografia Clássica. A última percepção que a autora traz é do trabalho de campo para a Geografia Humanística, o qual tem determinadas características, que se somam com as atividades de campo pesquisadas e trabalhadas em outras fases da ciência geográfica.

Surgem então, “mudanças nos critérios de validação do conhecimento, no modo de conceber a relação entre o pesquisador e as sociedades e espaços que são objeto de seu interesse, e na leitura sobre as conotações políticas envolvidas nesta relação.” (ZUSMAN, p.13, 2011). A Geografia Humanística pede um olhar completo do espaço, trazendo elementos trabalhados pela Geografia Tradicional, mas enfatizando a importância do olhar político sobre o espaço, e as marcas deixadas pelas ações políticas.

Em Vidal de La Blache, no século XIX, a observação de campo era o primeiro passo para seus encaminhamentos quanto à análise geográfica, como afirma Moraes (1995). Em todo este período atrelado à Geografia Tradicional, havia uma preponderância quanto à redução da realidade ao mundo dos sentidos, isto é, em circunscrever a aparência dos fenômenos neste tempo em que o empirismo e o cientista como observador em suas viagens eram os destaques (MORAES, 1995). Os trabalhos de campo permanecem no fazer geográfico, mas agregam novos métodos, propostas teóricas e assumindo compreensões das suas importâncias na pesquisa. Em meio a novas concepções teórico-metodológicas, reforça-se o papel dessa estratégia para produção de conhecimento, destacando-a como fundamental para o fazer dos

geógrafos: no ensino, na pesquisa e na extensão. Diante de diferentes abordagens, assumimos que os trabalhos de campo são caracterizados:

[...] como uma atividade individual ou em grupo que (1) visa à construção de um determinado conhecimento ou experiência, fazendo parte de (2) uma etapa em um processo mais abrangente de pesquisa, ensino e/ou extensão. Trata-se de uma práxis (3) orientada por referenciais filosóficos/epistemológicos que necessita da delimitação de um (4) objeto de conhecimento. Tem como (5) locus de realização o mundo, promovendo a (6) interação com sujeitos e fenômenos espaciais. Os trabalhos de campo efetivam-se por meio de (7) estratégias de mediação e métodos e demandam (8) sistematização, reflexão e avaliação. (KOZENIESKI; LINDO; SOUZA, 2021, p. 9)

Não são raras as oportunidades em que lemos a respeito da importância dos trabalhos de campo e o quão eles são relevantes e fundamentais. Se considerados como pontos de partida para o desenvolvimento das pesquisas, redobra-se, então, a necessidade de, além de realizar os trabalhos de campo, refletir sobre tal prática. É por esta motivação que desenvolvemos esta pesquisa, na busca da quantificação e do detalhamento da produção acadêmica que aborda esta temática entre os anos de 2000-2020.

Em aproximação com movimentos de revisão da literatura da Geografia, por meio da busca em periódicos diversos, observamos, aparentemente, poucas menções aos trabalhos de campo, suas avaliações ou mesmo reflexões a respeito da sua concepção. Será que a Geografia trata os trabalhos de campo como algo intuitivo ou como um tema esgotado, sem novidades a serem apresentadas?

Além deste, há outros questionamentos que buscamos investigar: quais são as produções geográficas a respeito dos trabalhos de campo? Quais são as principais referências que contribuem com a reflexão acerca dos trabalhos de campo? Onde estão os autores que escrevem sobre os trabalhos de campo e quais são as redes que se estabelecem a partir deles?

Evidentemente, responder a todos os questionamentos é tarefa de uma ampla agenda de pesquisa, que exige acesso e interação com amplo acervo de produções, veiculado de diferentes modos – artigos, dissertações, teses, relatórios de pesquisa etc. –, por distintos períodos e locais de publicações. Desse modo, a presente pesquisa estabelece alguns recortes para uma melhor delimitação e viabilidade de pesquisa.

Este artigo tem por objetivo identificar as produções da Geografia a respeito dos trabalhos de campo, considerando, a partir de parâmetros consolidados de avaliação (Qualis/CAPES), o escopo teórico de pesquisa com qualidade A1 em periódicos produzidos pelos mais diversos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil. Avança também

acerca da compilação e análise de artigos incluídos neste recorte (entre 2000-2020) com o fim de responder quem os abordou, onde e quando. Caminhos que buscam incitar o debate sobre a importância dos trabalhos de campo como fontes intrínsecas do fazer geográfico.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de analisar e fazer um levantamento sobre a existência de debates acerca da temática do trabalho de campo nas produções geográficas atualmente, passamos à apresentação dos recortes escolhidos para definição das publicações que serão analisadas e ao destaque das estratégias metodológicas que utilizamos para interpretação dos artigos.

O primeiro ponto de partida para escolha dos artigos foi a definição de qual base de registro de período utilizaríamos. Optamos por utilizar o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é a “[...] biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional” (CAPES, 2020).

Importante ressaltar que os periódicos planejados para seleção deverão ser necessariamente classificados no quadriênio 2013-2016. Os periódicos avaliados pela CAPES recebem uma nota que vai da escala C, B4, B3, B2, B1, A2, até A1, definida por um:

[...] sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Exclusivamente, para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. Dessa maneira, pensando em reunir os periódicos com as melhores qualificações da CAPES. (CAPES, 2020).

Os passos consistiram, então, em acessar a Plataforma Sucupira, escolher a periodização da Qualis CAPES do Quadriênio 2013-2016, na área de avaliação em Geografia, com Qualis A1, produzidas no Brasil. Tendo em vista o volume de artigos publicados, optamos num primeiro momento seguir com apenas o A1, visto que conseguimos muito material com essa classificação Qualis e apreciamos esta ideia de recorte, pela significância de suas produções. Nisto, a busca resultou em quatro periódicos:

**1) Geosp, Espaço e Tempo.** ISSN: 1414-7416 (impresso). ISSN: 2179-0892 (online). Publicação do Programa de Pós-Graduação de Geografia Humana (PPGH) e do Programa de Pós-Graduação de Geografia Física (PPGF) da Universidade de São Paulo. Os manuscritos são

recebidos em fluxo contínuo e publicados exclusivamente em ambiente virtual, quadrimestralmente. <https://www.revistas.usp.br/geousp/index>

2) Mercator (UFC). ISSN: 1984-2201. The Journal of Geography of the Federal University of Ceará, associated to the Post-graduation in Geography. Periodicidade: Semestral (2002-2009); Quadrimestral (2010-2016); Anual (2017 – hoje). <http://www.mercator.ufc.br/mercator/index>

3) Boletim Goiano de Geografia (UFG). ISSN: 0101-708X (impresso). ISSN: 1984-8501 (online). Periódico do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG) que adota a modalidade de publicação em fluxo contínuo. Periodicidade: Anual (2000, 2004, 2005) Semestral (2001 – 2003; 2006 - 2012) Quadrimestral (2013 – 2018); Anual (2019 – hoje). <https://revistas.ufg.br/bgg/index>

4) Sociedade & Natureza (UFU). ISSN: 0103-1570 (impresso). ISSN: 1982-4513 (online). Periódico desde 2019 de fluxo contínuo. Os artigos são publicados tão logo sejam aprovados e editados. Quadrimestral (2009 – 2018); Semestral (2005-2008); Fluxo disperso (1999-2004). <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadnatureza/index>

Selecionados os quatro periódicos, o próximo passo metodológico consistiu na aquisição dos artigos. Primeiramente, considerando o recorte temporal da pesquisa, buscamos artigos entre 2000 até 2020, procedimento no qual identificamos 1.793 artigos; logo após, utilizamos como critério de refinamento para esta análise a presença nos títulos, resumos, abstracts e palavras-chave dos termos: “Trabalhos de campo”; “Visitas a campo”; “Pesquisa de campo”; “Atividades extra-classe”; “Visita técnica”; “Viagem de estudos”; “Investigação a campo”; “Explorações empíricas”; “Análise de campo”; e “Práticas geográficas”.

Estas palavras estão relacionadas com o nosso objetivo do trabalho, ao verificar se tem reflexão sobre ou com a temática do trabalho de campo. A aplicação desse critério de exclusão reduziu a amostra para 105 artigos, que foram compilados através de planilhas eletrônicas, extraíndo as seguintes informações: “Periódico”; “ISSN”; “Ano”; “Volume”; “Número”; “Título do Artigo”; “Resumo”; “Palavras-chave”; “Autor 1”; “Instituição Autor 1”; “Município Autor 1”; “Autor 2”; “Instituição Autor 2”; “Município Autor 2”.

Durante a seleção dos artigos e a exploração preliminar da amostra de documentos, percebemos que parte dos artigos apenas citava a realização do trabalho de campo, sem descrevê-los ou analisá-los. Havia, portanto, um grupo de amostragem de artigos em que apenas informavam ao leitor que a metodologia contou com o trabalho de campo, sem maiores detalhes ou reflexões.

Diante disto, optamos pela aplicação de um segundo critério de exclusão de artigos para os 105 selecionados: os que não apresentavam descrição das atividades de modo detalhado, não apresentavam relato de experiência ou mesmo reflexão/análise com relação à prática. Consideramos que estes artigos, por apenas informar, não dialogam intrinsecamente com a problemática deste artigo e os excluimos da análise. Deste segundo momento de recorte da amostra, resultaram 28 artigos selecionados.

Com os artigos selecionados (amostragem), definimos a estratégia de análise, para a qual três artigos foram referências fundamentais: Nabozny (2014), Farias; Alves (2016) e Lindo (2018). Inspirados em suas abordagens, optamos por realizar três tipos de análises: análise bibliométrica (análise quantitativa de informação dos artigos); análise espacial das produções, instituições e autores; e análises da referência dos artigos.

De modo geral, dispomos das planilhas eletrônicas para análise quantitativa, utilizando a expressão de dados absolutos, tabelas e gráficos. Além disso, utilizamos a técnica de *crosswords* ou nuvem de palavras para destaque das palavras-chave nos artigos, realizada por meio da sistematização, ferramenta de contagem de palavras-chave do editor de texto Word e, posteriormente, geração da nuvem de palavras no site “wordclouds.com”.

Os mapas foram produzidos por meio do software QGIS. Foram criadas bases para localizar as informações de filiações dos autores (institutos de pesquisa, universidades, departamentos, setores). Para a análise das referências, utilizamos o editor de texto. Todas as referências dos artigos foram listadas em um arquivo e organizadas em ordem alfabética, assim como também foi identificada a quantidade de repetições de uma mesma obra. A seleção resultou em cerca de 600 referências bibliográficas que estavam presentes nos vinte e oito artigos.

## **ALGUNS APONTAMENTOS A RESPEITO DO TRABALHO DE CAMPO E A GEOGRAFIA**

Intuitivamente ou apresentado como um tema esgotado, certamente há uma relação intrínseca entre a prática do trabalho de campo e a ciência geográfica. Lacoste (2006) mencionara que, nos últimos anos, mesmo reconhecendo a importância de tal ação para a Geografia, os créditos dados a essa inter-relação seriam insuficientes. Entretanto, também não há a necessidade de muita investigação para encontrar materiais que dissertem sobre essas questões, em sua maioria, como relatos de experiências. Nesse sentido, em linhas gerais, procuramos desenvolver nesta seção uma breve reflexão com algumas abordagens anteriores

que foram além dos relatos, e se propuseram a refletir sobre o trabalho de campo e sobre a ciência geográfica.

Serpa (2006) trabalha essa relação realocando o trabalho de campo como “base” de pesquisa para a Geografia, enfatizando a ideia de que ser base e produção do conhecimento funciona como ferramenta essencial, visto que trabalha na superação de dicotomias e ambiguidades internas a esta ciência. É no ideário da totalidade que se encontram intersecções:

O trabalho de campo deve se basear na totalidade do espaço, sem esquecer os arranjos específicos que tornam cada lugar, cidade, bairro ou região uma articulação particular de fatores físicos e humanos em um mundo fragmentado, porém (cada vez mais) articulado. (SERPA, 2006, p. 10).

Esta relação entre a totalidade de ambientação de um campo para a especificidade de suas ações locais converge com a ideia do “quadro de referência” da análise social que Kayser (2006) desenvolve para o Boletim Paulista de Geografia. O autor menciona em outros termos que o desenvolvimento da pesquisa e de produção deste conhecimento passa por uma escolha, nomeada de inquérito local, que, para ter validade científica, necessita articular-se àquela totalidade, isto é, aos resultados obtidos num feixe de interpretação de sistema global da formação social. Resumidamente, o sentido da pesquisa de campo para a Geografia estaria nessa inter-relação de um subsistema (informações específicas locais) e o metassistema (a totalidade em articulação).

Essa compreensão segundo Kayser (2006) esbarra na necessidade de entender as ações sob o prisma do cotidiano, do insólito. É no cerne das vidas das pessoas, em suas existências atuais e perspectivas de futuro (culturais e políticos) que se revelam às claras seus conflitos e a infinidade de laços e fluxos que integram este subsistema. E estas percepções criadas ao ouvir as pessoas, suas histórias e ao sentido que elas dão às coisas encontra a cientificidade pela relação da promoção do contato.

A importância do empírico, portanto, é promover contato, conforme afirma Rosselvelt (1999), em um desenvolvimento de uma análise voltada para as tendências de interpretações que os pesquisadores promovem do mundo, num movimento dinâmico orientado pelas determinações sociais do seu lugar. Tal compreensão do vivido, conforme afirma o autor, realoca o trabalho de campo como um método essencial para a ciência geográfica. Nesse sentido, é necessário compreender que o trabalho de campo significa entender aquele grupo social, como eles fizeram e fazem histórias e as distintas organizações sociais que vão se construindo neste inquérito local, em tempo e espaço, gerando sob o ar das articulações novos conhecimentos e interpretações geográficas.

Entre uma acepção de “base”, de “método essencial” ou de “quadro de referência”, Lacoste (2006) complementa que há outro componente-chave nesta inter-relação, que é o da forma de produção. Sob a ideia da forma, enquanto configuração física ou de estruturação, o autor entende que os geógrafos realizam pesquisas e investigam constantemente em um mundo que projeta e se movimenta também a todo instante. O trabalho de campo necessitaria, a partir dessas ações cotidianas de observação e análise, uma forma de produção, isto é, uma estruturação pautada na utilização de métodos eficientes e científicos com recortes definidos e embasamentos específicos.

Para a Geografia do cotidiano e dos diversos espaços locais de investigação, o trabalho de campo estaria na necessidade da síntese, das predefinições e dessa estruturação da ação para não ser somente um empirismo, articulando-se à formação teórica, que também é indispensável (LACOSTE, 2006). Nessa relação entre ações do cotidiano, do insólito e das mudanças constantes do mundo, haveria de ter um filtro geográfico que diferenciasses essas distintas produções de conhecimento em torno das observações e das análises de campo.

Claval (2013) desenvolve justamente a ideia de que, em comparação, há uma revelação de realidades invisíveis nas duas ações realizadas sob o prisma do cotidiano ou da pesquisa científica. Desse modo, o trabalho de campo para a Geografia é, portanto, uma garantia de autenticidade da sua cientificidade como uma ferramenta crucial para seu desenvolvimento. O trabalho de campo permite também a apreensão de elementos que escapam ao viajante comum, graças às competências de análise visual adquiridas (CLAVAL, 2013).

A prática de campo não serve somente para a formação do espírito, mas também é indispensável para a criança e o adolescente que pretende tornar-se um adulto completo, uma vez que ela assegura o desenvolvimento harmonioso de seu corpo, um conhecimento do mundo e de como movimentar-se nele. Claval (2013) aproxima-se mais da formação do sujeito ao falar de trabalho de campo nessa passagem, abordando essa questão importante da constituição como cidadão que o trabalho de campo também pode proporcionar para além de outras funções abordadas anteriormente.

Tais expectativas entre a relação do trabalho de campo e da formação social do sujeito também estão presentes nas definições que Tomita (1999) desenvolve sobre a importância do trabalho de campo enquanto modificações de atitudes, formação de personalidades, desenvolvimento de criticidade e práticas de boa cidadania. Em quaisquer sentidos diversos para a ciência geográfica, há, certamente, muito de produção científica em trabalhos de campo e muito de trabalhos de campo em distintas produções geográficas.

## ANÁLISE DOS ARTIGOS

Inicialmente, caracterizamos o perfil das publicações dos periódicos escolhidos no período de 2000 a 2020 em relação ao conjunto total de artigos. Ao todo, no período, as quatro revistas apresentaram 1.793 artigos aos leitores, com diversificadas temáticas. Nosso primeiro movimento de seleção dos artigos para análise identificou 105 artigos, isto é, 5,86% do total, que apresentaram menções nos títulos, resumos/abstracts e palavras-chave dos termos que remetem ao trabalho de campo. Este número representa um valor abaixo das expectativas de pesquisa, dada a importância e a dimensão do trabalho de campo para a ciência geográfica.

A análise detalhada para cada um dos periódicos demonstra uma distribuição irregular dos artigos selecionados entre os periódicos. As revistas GeoUSP (Gráfico 4) e Boletim Goiano de Geografia (Gráfico 3) foram aquelas com menor número de artigos selecionados. Da GeoUSP – Espaço e tempo, de 526 artigos selecionados, apenas 6 artigos entraram na amostra. E, do Boletim Goiano de Geografia, dos 429 artigos, 105 foram selecionados atendendo aos critérios.

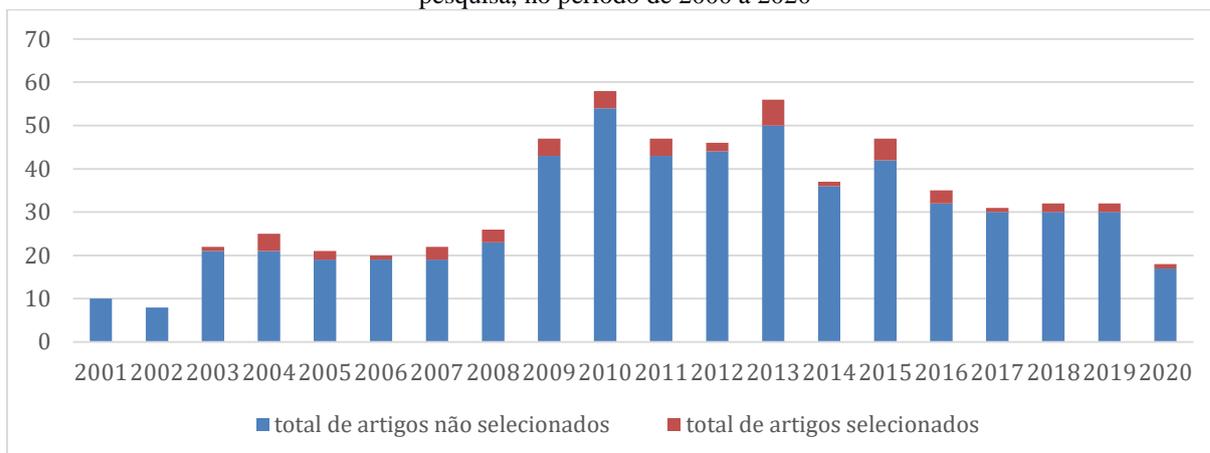
A revista Sociedade & Natureza – Gráfico 1 – possui 465 artigos, dos quais 29 foram selecionados para nossa amostra. Da revista Mercator (UFC) – Gráfico 2 –, de 373 artigos, 50 foram selecionados. Os resultados da consulta, de modo surpreendente, evidenciam a pequena ocorrência na produção de artigos que dão destaque aos trabalhos de campo. Isso pode observar-se nos gráficos apresentados na sequência.

Gráfico 1 - Revista Sociedade & natureza (UFU): Distribuição anual de artigos publicados e selecionados no primeiro recorte da pesquisa, no período de 2000 a 2020



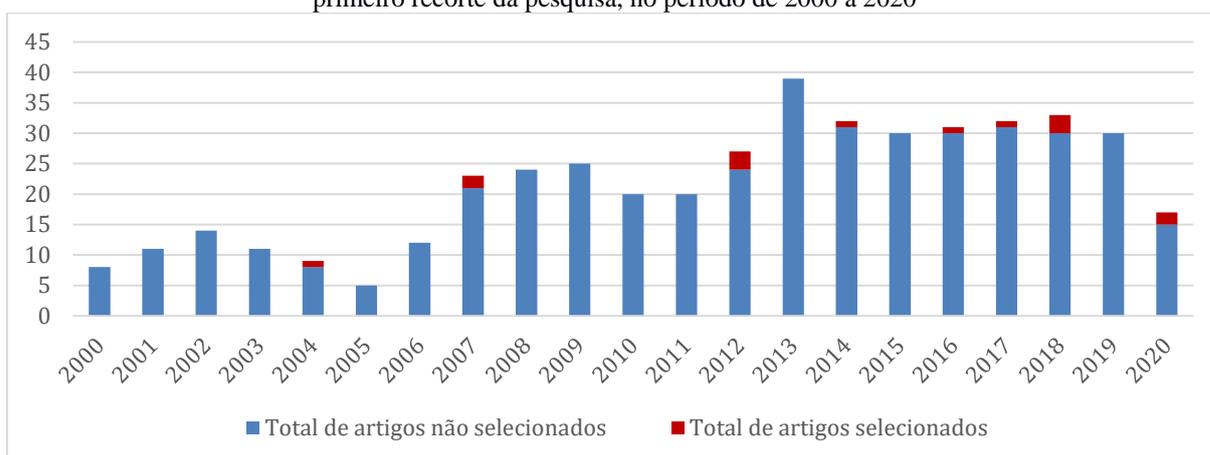
Fonte: Revista Sociedade & Natureza (on-line). Organizado pelos autores (2020).

Gráfico 2 - Mercador (UFC): Distribuição anual de artigos publicados e selecionados no primeiro recorte da pesquisa, no período de 2000 a 2020



Fonte: Revista Mercator (on-line). Organizado pelos autores (2020).

Gráfico 3 - Boletim Goiano de Geografia (UFG): Distribuição anual de artigos publicados e selecionados no primeiro recorte da pesquisa, no período de 2000 a 2020



Fonte: Revista Boletim Goiano de Geografia (on-line). Organizado pelos autores (2020).

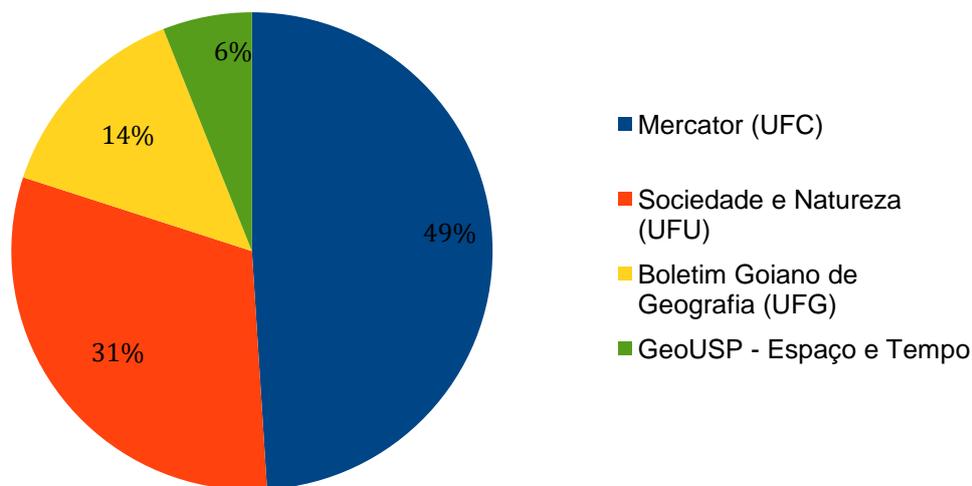
Gráfico 4 - GeoUSP – Espaço e Tempo: Distribuição anual de artigos publicados e selecionados no primeiro recorte da pesquisa, no período de 2000 a 2020



Fonte: Revista GeoUSP – Espaço e Tempo (on-line). Organizado pelos autores (2020).

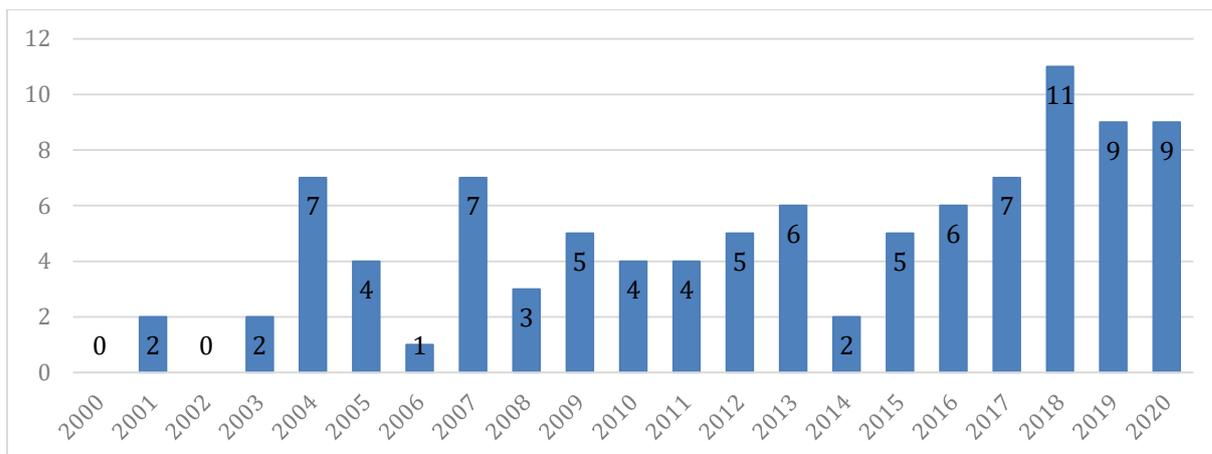
Os gráficos ajudam a evidenciar que a revista Mercator (UFC) é a que tem maior destaque, possuindo 49% dos artigos publicados com a presença de termos relacionados aos trabalhos de campo. Nos gráficos a seguir, é possível observar a distribuição de artigos por revista (gráfico 5) e a distribuição anual de artigos (gráfico 6), ambos com base no primeiro recorte da pesquisa, período de 2000 a 2020.

Gráfico 5 - Distribuição dos artigos selecionados por revista no primeiro recorte da pesquisa (2000 a 2020)



Fonte: Revista GeoUSP – Espaço e Tempo, Boletim Goiano de Geografia, Mercator (UFC), Sociedade & natureza (UFU) – on-line. Organizado pelos autores (2020).

Gráfico 6 - Distribuição anual de artigos selecionados no primeiro recorte (2000 a 2020)



Fonte: Revista GeoUSP – Espaço e Tempo, Boletim Goiano de Geografia, Mercator (UFC), Sociedade & natureza (UFU) – on-line. Organizado pelos autores (2020).

Com o primeiro filtro, foi possível dimensionar a produção científica da Geografia que aborda a temática do trabalho de campo, os 105 artigos. Esse conjunto de artigos selecionados

serviu de base para realização de um segundo filtro, que tem como horizonte a avaliação do conteúdo dos artigos pela análise nos resumos.

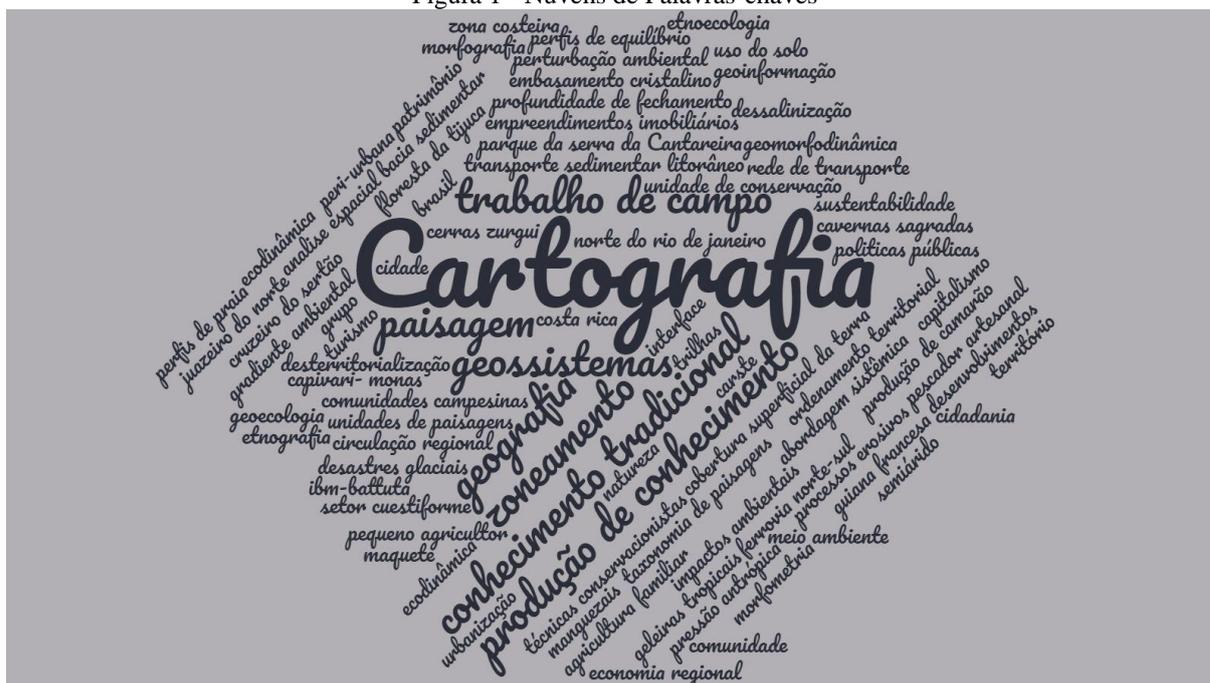
Conforme destacamos anteriormente, um conjunto significativo de artigos apresentava apenas a nomeação da realização do trabalho de campo, portanto, foram selecionados no primeiro filtro da pesquisa. Contudo, esta amostragem maior não apresentava outros elementos além dessa informação e, portanto, estes artigos foram excluídos em um segundo filtro estabelecido.

Este segundo filtro excluiu os artigos meramente informativos, não atendendo aos critérios de produção sobre a reflexão da prática do trabalho de campo. Reduzida a amostra inicial dos 105 artigos, apenas 28 encaixaram-se nos critérios deste segundo filtro, intitulados de analíticos ou descritivos, conforme estão presentes no rodapé<sup>1</sup>. Constatamos que poucos artigos refletem, de fato, sobre o trabalho de campo, já que a maior parte dos artigos busca apenas a utilização do termo “trabalho de campo” como uma informação da metodologia ou do procedimento, sem uma reflexão aparente sobre o tema.

Com este segundo procedimento de filtragem, resultaram os artigos utilizados para as análises que seguem. Verificamos que as revistas brasileiras de Geografia de altos-estratos apresentam poucos artigos a respeito de nosso tema de pesquisa. Seguindo os procedimentos metodológicos, também procuramos realizar uma análise quanto as palavras-chaves presentes nos artigos selecionados pelos filtros.

Nesta etapa de análises foi gerada uma nuvem de palavras para expor quais foram as mais citadas nas análises. A nuvem de palavras (Figura 1) destaca uma variedade significativa de termos, que remetem a temáticas, conceitos e recortes espaciais das pesquisas, ou seja, as palavras apresentam pouca relação entre si, apresentando palavras específicas de acordo com linha de pesquisa do artigo. Deste modo, das 187 palavras-chave, as mais encontradas foram cartografia (05), paisagem (02) trabalho de campo (02), geossistemas (02), conhecimento tradicional (02), geografia (02), produção de conhecimento (02), zoneamento (02).

Figura 1 - Nuvens de Palavras-chaves



Fonte: Palavras-chave informadas pelos artigos selecionados e representadas com o apoio do site eletrônico Wordclouds. Organizada pelos autores (2020).

Pela metodologia anteriormente explicitada, das nuvens de palavras, é possível dizer a princípio algumas frentes que parecem protagonizar nos trabalhos do recorte analisado: como das paisagens, geossistemas, zoneamentos e associada a área das geotecnologias. Interno então as subáreas da Geografia, é possível dizer que: ao menos onze trabalham diretamente com zoneamentos e planejamentos ambientais, incluindo análise de unidades paisagísticas, impactos territoriais, proteção ambiental, avaliação da sustentabilidade, etc; ao menos cinco trabalharam diretamente com a Geomorfologia, como mapeamento geomorfológico, perfil de equilíbrio, análise morfogenética, feições geomorfológicas etc; um para climatologia.

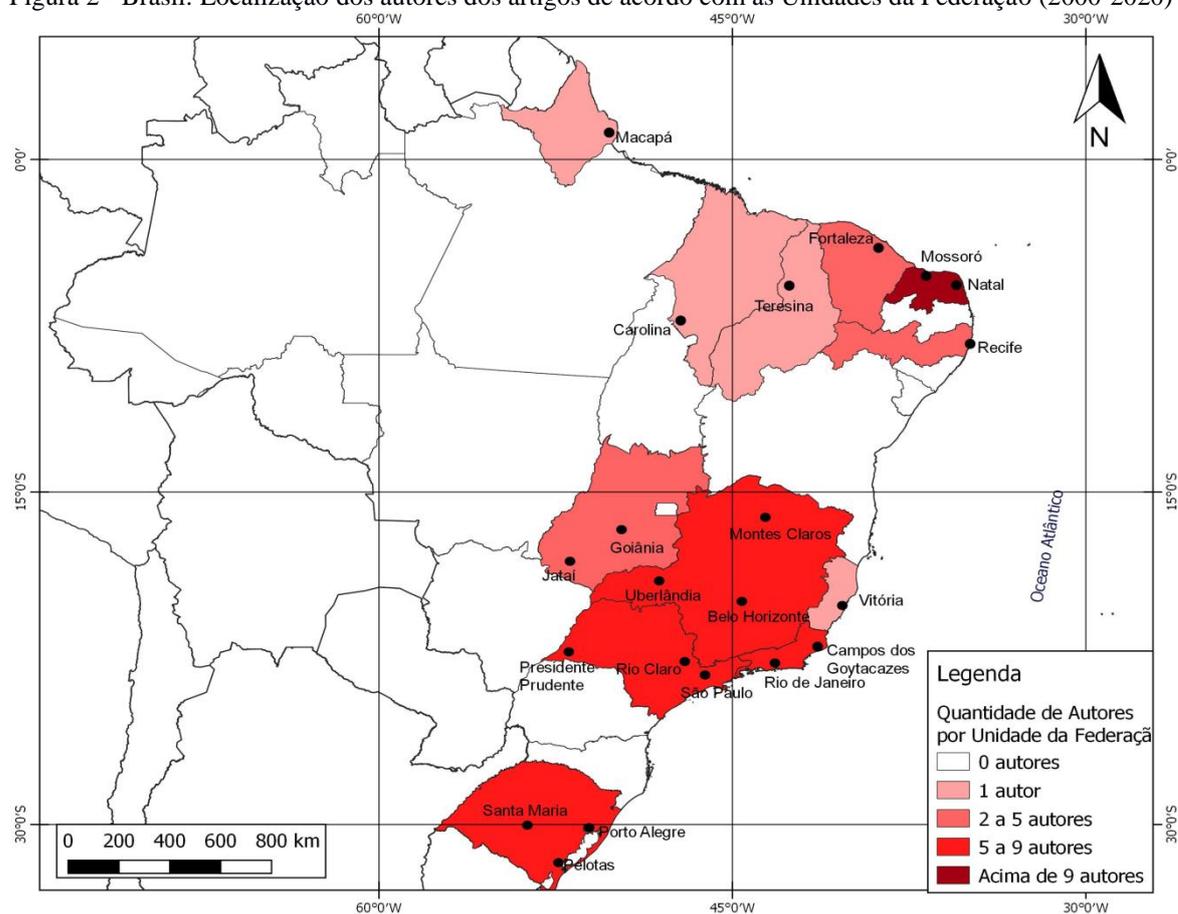
É importante reafirmar as transversalidades que atravessam as subáreas da Geografia, e presentes no artigo através das geotecnologias e cartografias, como maquetes ambientais. Outras subáreas que aparecem são: a Geografia econômica e das produções, com circulações, economias regionais, modos de produção e agricultura familiar; dois que se ligam mais a Geografia Urbana, com temas de pressões urbanas, patrimônios e rotas em municípios urbanos. Por fim, cabe destacar artigos que sob a categoria analítica, parecem se estender sobre a subáreas das Epistemologias e teorias da Geografia, com análises de autores específicos, de campos teóricos, e dois diretamente sobre as teorias de trabalhos de campo.

Nas análises espaciais busca-se através do princípio da localização, relacionar dados referentes às filiações dos autores e das instituições as quais se vinculam, além de destacar as redes de autoria e coautoria presentes nos artigos. Destacamos a predominância de autores da

Região Sudeste, principalmente do estado de São Paulo. Ao todo, o Sudeste possui 25 autores, dos quais 16 são do estado de São Paulo, sendo 4 associados à Universidade de São Paulo (USP) e 8 à Universidade Estadual Paulista Campus Rio Claro e Presidente Prudente.

Na Figura 2, no mapa em um tom mais escuro, destacamos o estado do Rio Grande do Norte quanto à presença de autores. Entretanto, vale ressaltar o município de Mossoró, pois este vincula sete autores em três instituições diferentes: Universidade Federal Rural do Semi-árido, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e Equilíbrio Geoambiental. Estes autores possuem uma boa rede de filiação e vinculação a outros autores, com parceria no estado do Maranhão e de Minas Gerais.

Figura 2 - Brasil: Localização dos autores dos artigos de acordo com as Unidades da Federação (2000-2020)



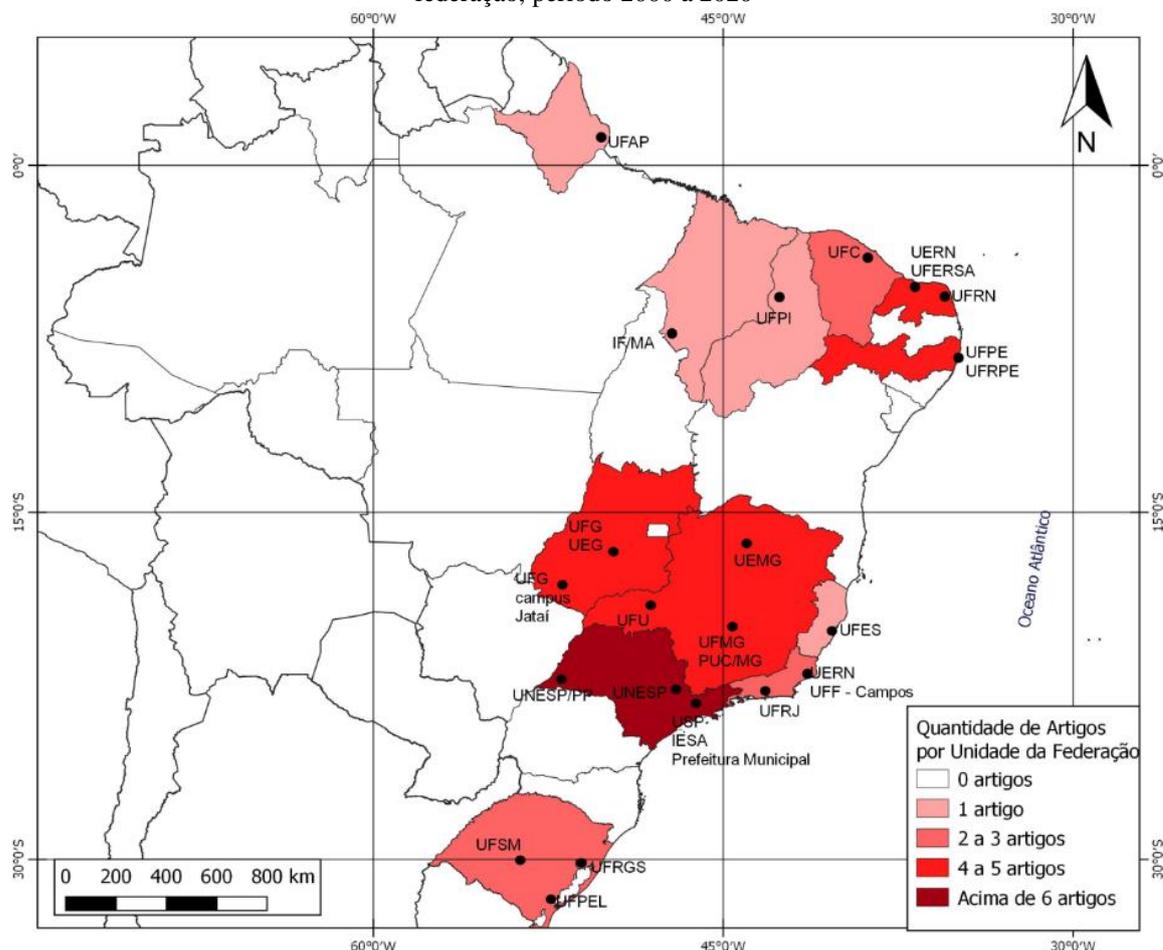
Fonte: Revista GeoUSP – Espaço e Tempo, Boletim Goiano de Geografia, Mercador (UFC), Sociedade & natureza (UFU) – on-line. Organizado pelos autores (2020).

A respeito da presença dos municípios, cabe destacar ainda dois pontos-chave: primeiro, uma vasta rede que interliga autores e instituições de municípios fora das capitais, como Carolina (MA), Jataí (GO), Montes Claros (MG), Campos dos Goytacazes (RJ), Santa Maria (RS), entre outros; segundo, o fato de que, embora o estado do Rio Grande do Norte,

apresentado no Mapa 1, possua mais de 11 autores, isto se deve a um único artigo no qual constam sete autores. Com a espacialização da quantidade de autores por estado, verificamos que, no contexto da presença de artigos com muitos autores, os dados sobre a produção do trabalho ficam desequilibrados. Conseqüentemente, para as próximas análises, o mapeamento levou em consideração a quantidade de artigos por unidade da federação, de forma a detalhar melhor a posição das publicações.

Em relação à quantidade de artigos por UFs, como demonstrado na Figura 3, o destaque recai ao eixo GO-MG-SP-RJ, com maior significância ao estado de São Paulo, hierarquicamente superior aos outros, com 12 artigos. Este alto índice de destaque do estado equivale principalmente às vinculações a que instituições de São Paulo se inserem: um dos artigos possui parcerias entre o Instituto de Ensino Superior de Americana (IESA) e as universidades públicas do Estado de Goiás, ou, ainda, entre as próprias instituições no estado que integram vastas redes de pesquisadores.

Figura 3 - Brasil: Localização das instituições de filiação dos autores dos artigos de acordo com as unidades da federação, período 2000 a 2020

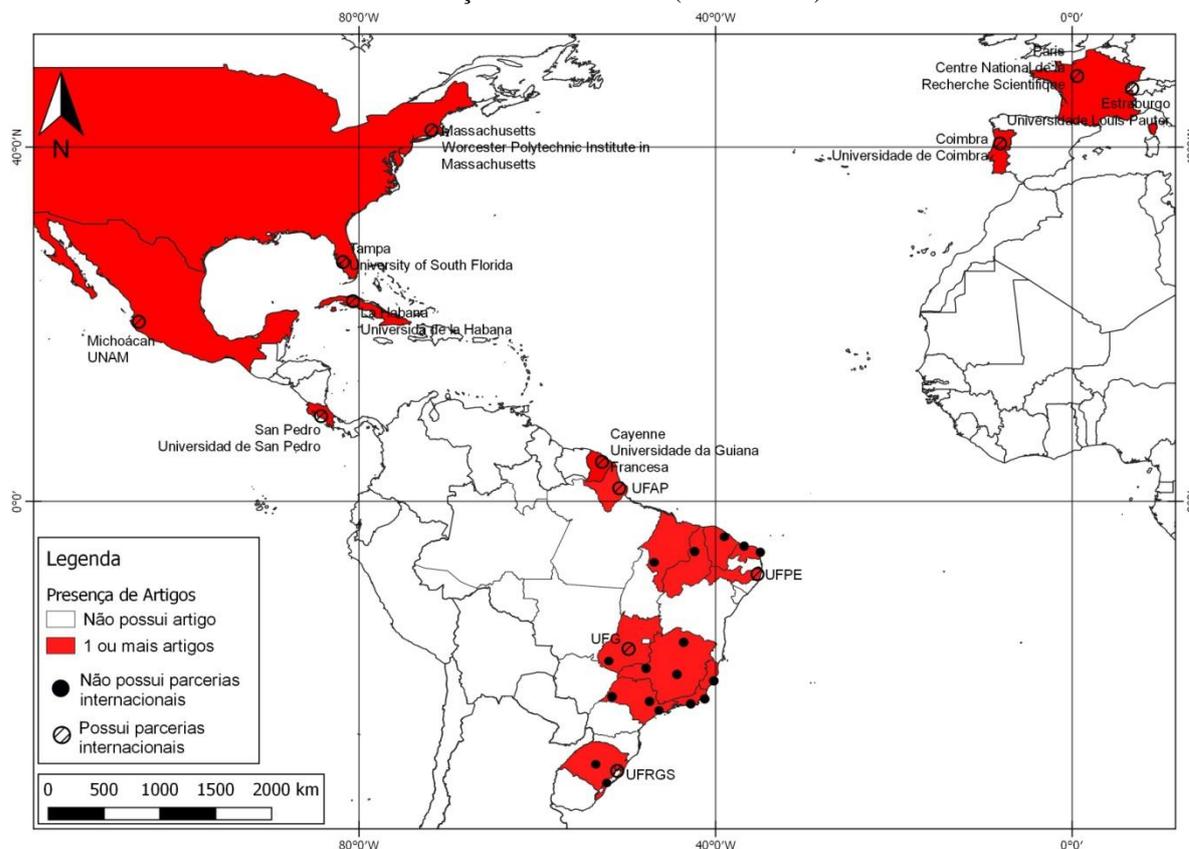


Fonte: Revista GeoUSP – Espaço e Tempo, Boletim Goiano de Geografia, Mercador (UFC), Sociedade & Natureza (UFU) – on-line. Organizado pelos autores (2020).

Neste ponto, relacionando a presença de distintas instituições, publicações e uma unidade da federação, cabe mencionar: o estado do Rio Grande do Sul, com três instituições em três municípios diferentes – Santa Maria, Porto Alegre e Pelotas; o estado do Rio de Janeiro, com duas instituições em dois municípios – Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes; o Estado de Minas Gerais, com quatro instituições em três municípios diferentes – Montes Claros, Belo Horizonte e Uberlândia; e o estado do Rio Grande do Norte, já referido anteriormente.

Quanto às parcerias/filiações entre instituições nacionais, se destacam parcerias entre as instituições que têm sede nos estados, como as do Rio de Janeiro – Espírito Santo e as do Rio Grande do Norte com o estado do Maranhão. Entretanto, como demonstramos no Figura 4, impressiona a grande quantidade de autores internacionais nas publicações selecionadas pela amostragem. Nesse sentido, há publicações de autores filiados a instituições mexicanas, da Universidad Nacional Autonoma del Mexico sem vínculos com autores brasileiros e autores da Universidad de San Pedro, na Costa Rica, com parceria de pesquisa com instituições francesas. Ambas as publicações são em revistas nacionais. A Universidade Federal do Amapá exprime a sua condição locacional transfronteiriça nos extremos brasileiros ao estabelecer parceria com uma universidade próxima estrangeira, a Universidade da Guiana Francesa, além de outras instituições francesas.

Figura 4 - Mundo: Localização das instituições de filiação dos autores que publicaram com parcerias de instituições internacionais (2000 a 2020)



Fonte: Revista GeoUSP – Espaço e Tempo, Boletim Goiano de Geografia, Mercador (UFC), Sociedade & natureza (UFU) – on-line. Organizado pelos autores (2020).

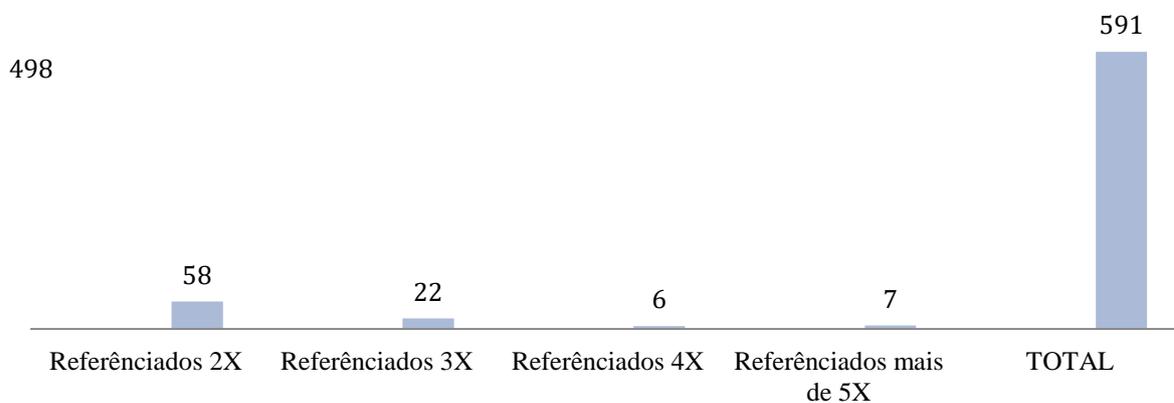
Cabe destacarmos outras filiações e parcerias de pesquisas internacionais, entre elas, estão: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com uma pesquisadora do Worcester Polytechnic Institute em Massachusetts (EUA); a Universidade Federal de Goiás com parceria de pesquisadores com a Universidade Cubana de La Habana; a UFG, UFPE e a Universidade de Coimbra em Portugal, em uma parceria tripla. Em todas as publicações que constituem filiações internacionais, os artigos apresentam a temática do trabalho de campo na categorização descritiva e nem tanto analítica da situação metodológica na ciência.

## ANÁLISES DAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS

Em relação às referências bibliográficas utilizadas na amostragem de 28 artigos, identificamos 591 autores referenciados. Em 498 casos, a maior parte dos registros, portanto, nosso levantamento indica autores com apenas uma (1) aparição nas referências dos artigos. Autores com duas (2) aparições em referências somam 58, e autores com três (3) aparições totalizam 22 casos. Por sua vez, autores que aparecem quatro (4) e cinco (5) ou mais vezes

contabilizam, respectivamente, seis (6) e sete (7) aparições. O gráfico 8 possibilita entender como foram distribuídos os 591 autores encontrados.

Gráfico 8 - Frequência absoluta de indicação de autores nas referências dos artigos (2000 e 2020)



Fonte: Dados da pesquisa (2020). Elaborado pelos autores (2020).

Em vista do detalhamento destas referências, desenvolvemos uma medida de corte para utilizar apenas os autores que foram citados mais vezes: a elite da amostragem. Conforme afirma Araújo (2006), a lei do elitismo de Price refere-se ao número de membros da elite que corresponde à raiz quadrada do número total de autores. Em seguida, segundo tais modelos, é possível, através de outros cálculos/números, estabelecer critérios sobre esta elite ser ou não produtiva. Quanto a estes últimos cálculos, esta pesquisa não se estende, visto a limitação sobre a eficiência de todas as obras apresentadas, limitando-se apenas ao recorte da elite produtiva, os vinte e quatro primeiros, isto é, os autores com mais de quatro aparições nos artigos selecionados.

Há que destacarmos autores que, em outras pesquisas bibliométricas, facilmente encaixariam no modelo de Price, devido à quantidade de obras influentes, por exemplo, Iná Elias Castro, Horácio Capel, Antonio Christofolletti, Roberto Lobato Corrêa, David Harvey, Cassio Eduardo Viana Hissa e Henry Lefebvre. Em nossa amostragem, estes autores aparecem citados entre duas a três vezes. Retomando o recorte inicial de quatro aparições em artigos, apresentamos a Tabela 1.

Tabela 1 – Autores com maior presença nas referências dos Artigos (2000 - 2020)

Autores	Quantidade de vezes referenciado
Legislações Brasileiras	11
Milton Santos	10
Estudos IBGE	08
Azis Ab'saber	07
Antonio Carlos Diegues	06
Jessica Rafaela da Costa	06
Jean Pierre Bergoeing	06
Mark Carey	04
José Geraldo W. Marques	04
Cristian Dennis M. Oliveira	04
Eduardo Salinas Cháves	04
Victor Manuel Toledo	04
Jean-Jaques Wunenburger	04
<b>Total</b>	<b>78</b>

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pelos autores (2020).

Algumas considerações devem ser pontuadas, uma vez que alguns autores referenciados aparecem com muitas referências em apenas um artigo. Exemplifica essa situação as obras de Christian Dennis Oliveira, que possui três diferentes referências em um mesmo artigo selecionado, sendo expressivo apenas neste contexto. Wunenburger, Bergoeing e Jessica Rafaela da Costa são outros exemplos, pois em todas as vezes em que são referenciados, estão no mesmo artigo, com seis e quatro aparições, respectivamente.

Situação inversa ocorre com Milton Santos, que apresenta obras em mais artigos e muitos artigos citando a mesma obra, “Natureza do espaço”, que aparece em quatro dos artigos selecionados. A obra “Geomorfologia”, de Aziz Ab'saber, também está presente em três ocasiões em três diferentes artigos selecionados. Ab'saber ainda conta com a obra “Domínios Morfoclimáticos”, que aparece em dois dos artigos selecionados. Nesse padrão, temos também o autor Antonio Carlos Diegues, cuja obra “Etnoconservação”, está presente em três diferentes artigos. Essas são as obras mais referenciadas em nossa amostragem.

Eduardo Salinas-Chaves, que apresenta quatro produções no total, nenhuma se repete, isto é, cada uma delas aparece em diferentes obras. Dessa forma, é o autor que tem mais obras diversas entre os vinte e oito artigos selecionados. Entre elas, estão “Procesos urbanos recientes en el Área Metropolitana de Concepción: transformaciones morfológicas y tipologías de ocupación” e “La geografía física y el ordenamiento territorial: una introducción necesaria”.

De forma geral, podemos afirmar que, entre os autores mais referenciados, estão nomes amplamente conhecidos da Geografia brasileira, figurando significativamente nas referências. Temos que destacar as referências que remetem ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e às legislações brasileiras, normalmente associadas a procedimentos de regulação ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia reflete sobre o trabalho de campo? É evidente que as pesquisas desenvolvidas pela geografia incluem amplo trabalho por parte dos pesquisadores, que inclui tomadas de decisões no sentido da operacionalização da investigação, reflexões teórico-metodológicas, posicionamento com relação a concepções epistemológicas, etc. Nem tudo que perpassa o processo de pesquisa torna-se texto das publicações. Desse modo, buscamos responder essa pergunta a partir do recorte possível para essa investigação, ou seja, os artigos e as publicações que analisamos apresentam reflexões a respeito dos trabalhos de campo?

Com as análises relacionadas a presença de publicações em periódicos Qualis A1, entre 2000 a 2020, a amostra resultou em 105 artigos: 5,85% da produção científica encontrada nos quatro periódicos analisados fazem menção, explicam ou descrevem a presença do trabalho de campo em suas pesquisas. Desse modo, podemos reforçar a noção de que pouco se produz especificamente sobre tal temática, corroborando o questionamento sobre a realização do trabalho de campo estar atrelado a percepções intuitivas, não referenciadas ou esgotadas teoricamente para a Ciência Geográfica nos últimos anos.

Diante do questionamento sobre “qual é a produção geográfica a respeito dos trabalhos de campo”, concluímos as análises apresentadas com o recorte dos 28 artigos (1,56%) encontrados na produção acadêmica de referência em periódicos nacionais. Quanto a “quais são as principais referências que contribuem com a reflexão acerca dos trabalhos de campo”, verificamos as bases teóricas utilizadas frequentemente em distintas produções acadêmicas na Geografia, a exemplo de Milton Santos e Aziz Ab'saber. Por último, em relação a “onde estão os autores que escrevem sobre os trabalhos de campo e quais são as redes que se estabelecem a partir deles”, destacamos distintas parcerias com instituições internacionais e a preponderância de eixos regionais na Região Sudeste e Centro-Oeste.

Há, portanto, restrita quantidade de artigos que buscam refletir a respeito dos trabalhos de campo nas revistas de altos estratos da Geografia brasileira. Inevitavelmente nos questionamos: por que isso ocorre? Não há espaço para os trabalhos de campo em revista de

circulação internacional? Ou os geógrafos realizam poucos estudos com essa temática? Infelizmente, esses novos questionamentos não podem ser respondidos nesta pesquisa. Suscitam algumas hipóteses de trabalho para futuras pesquisas relacionadas à prospecção e à destinação de interesses de publicações dos principais pesquisadores nacionais sobre a reflexão desta prática.

As análises a respeito dos locais de onde se originam os autores, a nuvem de palavras mais citadas nos resumos e palavras-chaves e dos autores mais referenciados, revelam-se importantes ferramentas para detalhamento da produção acadêmica e, conseqüentemente, exemplos para futuras pesquisas bibliométricas. Na análise da nuvem de palavras, ocorre pequena aparição dos termos relacionados à própria pesquisa de campo e predominância de termos e conceitos-chave para a Geografia, como cartografia, paisagem, geossistemas, conhecimento tradicional, geografia, produção de conhecimento e zoneamento.

Na análise das filiações, ressaltamos a importante vinculação de autores brasileiros com instituições estrangeiras e a presença de autores internacionais em periódicos próprios, demonstrando uma boa vinculação com as redes mundiais de pesquisa. Quanto à nossa amostragem, destacamos o papel de instituições consolidadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, com suas filiações entre graduações e pós-graduações. As instituições de pesquisas e as legislações também são destaques quanto às referências abordadas nos artigos selecionados por esta pesquisa, bem como a presença de muitos autores não geógrafos.

Além disso, após a finalização deste estudo, chegamos à conclusão de que muito se pode desenvolver sobre a reflexão do trabalho de campo dentro da Ciência Geográfica e, em consequência disso, também há muitos campos, caminhos e expedições a serem percorridos, dentro e fora de nossos escritos e pesquisas acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CAPES. Plataforma Sucupira. Consulta Qualis Periódicos. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

CLAVAL, P. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. **Confins**, Paris, n. 17, 2013.

FARIA, A. H. P.; ALVES, D. F. C. Caderno de Geografia: análise bibliométrica, espacial e de conteúdo do acervo de 1990 a 2016. **Caderno de Geografia**, v. 26, número especial 1, 2016.

KAYSER, B. O geógrafo e a Pesquisa de Campo. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 93-104, 2006.

KOZENIESKI, É. M.; LINDO, P. V. F.; SOUZA, R. J. O trabalho de campo como produção de conhecimento: contribuições metodológicas à práxis geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 05–22, 2021.

LACOSTE, Y. A Pesquisa e o Trabalho de Campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006.

LINDO, P. Gênero e mulheres na recente produção geográfica brasileira: análise de pesquisas entre os anos de 2012 a 2018. *In*: ENANPEGE, n. 13, 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Anpege, 2019. p. 1-12.

MORAES, A. C. R. **Geografia pequena história crítica**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

NABOZNY, A. **Abordagens culturais na geografia brasileira: uma compreensão**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SANTOS, R. J. S. Pesquisa empírica e trabalho de campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 11, n. 21-22, p. 111-125, 1999.

SERPA, A. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 7-24, 2006.

TOMITA, L. M. S.. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, 1999.

WORDCLOUDS, 2020. Disponível em: <<https://www.wordclouds.com/>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

ZUSMAN, P. La tradición del trabajo de campo en Geografía. **Geograficando**, v. 7, n. 7, p. 15-32, 2011.

## APÊNDICES

Nos apêndices a seguir, apresentamos as referências bibliográficas dos artigos analisados após os primeiros e segundos filtros: os que predominam nas principais análises.

ABREU, J. S. et al. Pesca artesanal no município de Guarapari, estado do Espírito Santo: uma abordagem sobre a percepção de pescadores que atuam na pesca de pequena escala. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 32, p. 56-71, 2022.

ANTUNES, M.; DE MELLO, M.; ARRAIS, T. A. O entorno do Distrito Federal: nota exploratória de um trabalho de campotrigo federal. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiás, v. 27, n. 3, p. 145-150, 2007.

ARAGÃO, R. F.; DE OLIVEIRA, C. D. M. Ascensão e decadência de um patrimônio turístico-religioso, o Luzeiro do Sertão. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 29, p. 121-138, 2013.

BRAZ, A. M. et al. Análise de agrupamento (cluster) para tipologia de paisagens. **Mercator**, Fortaleza, v. 19, 2020.

CASTILHO, D.; ARRAIS, T. A. A Ferrovia Norte-Sul e a economia regional do centro-norte do Brasil. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 29, p. 209-228, 2022.

CAVALCANTI, A. P. B. Análise integrada das unidades paisagísticas na planície deltaica do Rio Parnaíba. **Mercator**, Fortaleza, v. 3, n. 6, 2004.

CHAVES, J. F. R.; CAMPO, R. M.; QUESADA, G. B.. Geomorfología del piedemonte volcánico de los Cerros Zurquí. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, 2017.

CRUZ, R. R.; ALBUQUERQUE, M. Z. A.; GOMES, E. T. A. A dialética da natureza na produção do espaço na Praia do Saco, litoral sul de Alagoas/Brasil. **Sociedade & Natureza**, Fortaleza, v. 32, p. 328-337, 2022.

CUNHA, C. M. L.; PINTON, L. G. A cartografia do relevo como subsídio para a análise morfogenética de setor cuestasiforme. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 27, p. 149-158, 2013.

FREITAS, M. I. C.; LOMBARDO, M. A.; VENTORINI, S. E. Do mundo ao modelo em escala reduzida: a maquete ambiental como ferramenta de transformação do cidadão. **Mercator**, Fortaleza, v. 6, n. 12, p. 127-134, 2007.

CARVALHO, R. G.; ANDRADE MEIRELES, A. J. Dinâmica Ambiental como critério para o zoneamento do litoral leste de Fortaleza-CE. **Mercator**, Fortaleza, v. 7, n. 14, p. 167-178, 2008.

FIGUEIREDO, A. R. et al. Mudanças climáticas e impactos sócio-territoriais dos desastres glaciais na Cordilheira Branca, Peru. **Confins**, França, n. 47, 2020.

FIGUEIRÓ, A. S.; NETTO, A. L. C. Impacto ambiental ao longo de trilhas em áreas de floresta tropical de encosta: Maciço da Tijuca Rio de Janeiro-RJ. **Mercator**, Fortaleza, v. 8, n. 16, p. 187-200, 2009.

FERNANDES, R. T. V. et al. Impacto da carcinicultura no manguezal do rio das Conchas, Porto do Mangue, Rio Grande do Norte. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 30, n. 3, p. 64-84, 2018.

HISSA, C. E.; DE OLIVEIRA, J. R. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiás, v. 24, n. 1, p. 31-41, 2004.

MAIA, D. S. Currais e vacarias na cidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 35-48, 2005.

PAES, R. S.; ZAPPES, C. A. Agricultura familiar no norte do estado do Rio de Janeiro: identificação de manejo tradicional. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 28, p. 385-395, 2016.

PEREIRA, A. Q. Estruturação urbana litorânea da Região Metropolitana de Fortaleza: planos para Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. **Mercator**, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 49-57, 2009.

PINHEIRO, L. G. et al. Avaliação da sustentabilidade do processo de dessalinização de água no semiárido potiguar: Estudo da comunidade Caatinga Grande. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 30, n. 1, p. 132-157, 2018.

ROCHA, A. B. et al. Mapeamento geomorfológico da bacia do Apodi-Mossóro-RN, Ne do Brasil. **Mercator**, Fortaleza, v. 8, n. 16, p. 201-216, 2009.

RODRIGUES, M. F. F. As dimensões do sagrado e da cidadania no assentamento Maceió-CE. **Mercator**, Fortaleza, v. 3, n. 5, 2004.

SERRANO, A. M.; MANENT, M. B. Zonificación geocológica del paisaje urbano. **Mercator**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 117-136, 2016.

SILVA, G. V.; GRANGER, S.; TOURNEAU, F. L. Desafios à circulação na fronteira entre Brasil e Guiana francesa (França). **Mercator**, Fortaleza, v. 18, 2019.

SOARES, J. G.; SAHR, C. L. L. Gênese, estrutura e dinâmica de povoamento em comunidades rurais. **Mercator**, Fortaleza, v. 11, n. 24, p. 53-71, 2012.

SODRÉ, M. T.; SALAMONI, G. A coexistência do pensamento cartesiano e sistêmico: as limitações territoriais enfrentadas pelo PAA e PNAE em Pelotas/RS. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 28, p. 457-471, 2016.

TRICART, J. O campo na dialética da Geografia. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 19, p. 104-110, 2011.

WANG, P.; DAVIS JR., R. A. Profundidade de fechamento e perfil de equilíbrio de praia um estudo de caso em Sand Key, Florida. **Mercator**, Fortaleza, v. 6, n. 12, p. 51-68, 2007.

ZANATTA, F. A. S.; LUPINACCI, C. M.; BOIN, M. N. Correlação entre uso da terra e feições geomorfológicas: uma proposta de análise a partir da cartografia retrospectiva. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 32, p. 472-489, 2022.